



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE BRASÍLIA *CAMPUS* PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

LÍDIA ISIDIO MAKIYAMA

**AVALIAÇÃO DO PERFIL E INSERÇÃO SOCIO PROFISSIONAL DOS
EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA.**

Planaltina-DF, junho, 2018.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE BRASÍLIA *CAMPUS* PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

**AVALIAÇÃO DO PERFIL E INSERÇÃO SOCIO PROFISSIONAL DOS
EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA.**

LÍDIA ISIDIO MAKIYAMA

**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília - IFB, como parte
das exigências para a obtenção do grau de
Tecnóloga em Agroecologia.**

ORIENTADORA: Me. Vânia Costa Pimentel



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA *CAMPUS* PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

LÍDIA ISIDIO MAKIYAMA

AVALIAÇÃO DO PERFIL E INSERÇÃO SOCIO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

PROFESSORA ORIENTADORA

Prof.^a. Me. Vania Costa Pimentel

PROFESSORES AVALIADORES

Prof.^a. Dr.^a. Paula Petracco

Prof. Dr. Vicente, de Paulo Borges

Planaltina - DF, junho de 2018.

*Dedico este trabalho a minha familia
que e o bem mais precioso, que me
ensinou a base dos valores e o
verdadeiro sentido da vida.*

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVAS.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 EDUCAÇÃO TECNICA E TECNOLOGICA.....	16
2.2 HISTÓRICO DA AGROECOLOGIA: SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL	16
2.3 AGROECOLOGIA DO IFB E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: POSSIBILIDADES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.	19
2.4 A EVASÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS.....	21
3. DESENVOLVIMENTO:	25
4. RESULTADOS.....	25
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	27
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	27
4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS	50

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, e por sua eterna presença em toda minha trajetória. Aos meus pais, José e Rita, meus maiores exemplos. Obrigada por cada vez que me incentivaram e acreditaram e me orientaram, por orarem em meu favor, pela preocupação que sempre tiveram para que estivesse sempre no melhor caminho. Infinito e o meu amor por vocês.

Aos meus irmãos, Jhone, Jhonatan, por todo amor e carinho que vocês me transmitem. Em especial a minha irmã Líbia, minha melhor amiga de classe e da vida, por caminhar ao meu lado durante todos esses anos, sua companhia foi fundamental em todos os sentidos.

Agradeço ao meu pequeno Gabriel o maior motivo de sempre querer ser alguém melhor, todo esforço é pequeno quando comparado ao amor que sinto por ti filho. Amo você!

Aos meus colegas de classe, Selma, Francisca, Renilson, Adalto, Adailton que sempre estiveram presentes. Obrigado pelos momentos em que fomos: estudiosos, atletas, psicólogos, heróis da natureza. Com certeza esses momentos de descontração tornaram nossa jornada mais bela, e acima de tudo pela bela amizade que existe entre nós. Em vocês descobri verdadeiros irmãos. Obrigado por todas as vezes que recebi belos sorrisos, abraços, pela “mãozinha amiga” que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A minha grande amiga Ana Gabriella, por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado, e principalmente por acreditar em meu potencial. A professora Vânia Costa Pimentel que, com muita paciência e atenção, aceitou ser minha orientadora e me acompanhar ao longo dessa jornada. Aos professores de todos os semestres pela contribuição na minha vida acadêmica e por tanta influência na minha futura vida profissional.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus Planaltina* por fazer parte da sua história.

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

RESUMO

No presente trabalho, procuramos avaliar a percepção dos egressos do curso de Tecnologia em agroecologia do IFB, entre a vida acadêmica e a inserção no mercado de trabalho. Foi realizado estudos através de aplicação de questionário autoaplicável com os egressos que iniciaram a sua jornada acadêmica entre 2010 a 2015. Buscando abordar os seguintes aspectos: identificação do egresso, avaliação do curso, atividades profissionais desempenhadas, continuação dos estudos após a sua formação e a flexibilidade que o exercício da profissão possibilita. Apesar da fragilidade dos dados obtidos com a aplicação do questionário e o número de envolvidos na pesquisa e possível identificar que os egressos obtiveram melhorias após a formação acadêmica criando uma oportunidade de exercer uma nova profissão, quebrando paradigmas sociais, ambientais e profissionais, trazendo uma nova realidade para o mercado de trabalho e suas particularidades, inspirando aos futuros egressos múltiplas formas de exercer a profissão de Agroecólogo.

Palavras-chave: Agroecologia, egressos, perfil profissional, IFB.

ABSTRACT

In the present work, we try to evaluate the perception of the graduates of the course. Technologist in agroecology of the IFB, between the academic life and the insertion in the market of job. Studies were carried out through the application of a self-administered questionnaire with the graduates who began their academic journey between 2010 and 2015. Seeking to approach the following aspects: identification of the egress, evaluation of the course, activities work, continuing education after training and flexibility that the exercise of the profession makes possible. Despite the fragility of the data obtained with the application of the questionnaire and the number of people involved in the possible to identify that the graduates obtained improvements after the academic training creating an opportunity to exercise a new profession, breaking paradigms social, environmental and professional, bringing a new reality to the market of work and its particularities, inspiring future graduates with multiple forms of exercise the profession of agroecologist.

Keywords: Agroecology, graduates, professional profile, IFB.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz um estudo empírico sobre os egressos do curso de Tecnologia em Agroecologia, apontando as expectativas em relação ao curso, e os indicadores da transformação profissional e a sua nova realidade social. O curso de Agroecologia teve, sua primeira turma ofertada a partir de 2000, avaliando a necessidade que o meio ambiente apresenta em relação aos sistemas de produção rural, fez-se necessário a criação de um novo profissional. Visando melhorar a qualidade de vida, criando um sujeito mais consciente e justo. O Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Brasília Campus Planaltina DF, e o único que oferece o curso no Distrito Federal. Por essa razão o campus recebe estudantes de todas as cidades satélites e também de outros estados. O Campus disponibiliza a possibilidade de residir na instituição, o que facilita a permanência de quem reside longe, fator de extrema importância para o reconhecimento dos futuros profissionais de Agroecologia e a própria instituição.

O IFB é componente da Rede Federal que é formada por instituições que oferecem educação profissional em todos os níveis, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; os Centros Federais de Educação Tecnológica; as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2014).

O Ministério da Educação concretizou o plano de expansão da educação profissional e foram totalizados 644 campi em funcionamento (Figura 1). São 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelado (BRASIL, 2017).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são organizações novas e ofertam educação em diversos níveis e modalidades. Os cursos de formação inicial e continuada (FIC) são oferecidos aos trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. A educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) é oferecida a estudantes concluintes do ensino fundamental que possuem interesse de realizar o seu curso técnico articulado ao ensino médio ou subsequente para os concluintes do ensino médio. A educação superior é oferecida para os concluintes do ensino médio para

tecnólogos, licenciados e bacharéis. E os IFs também oferecem a pós-graduação (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2014).

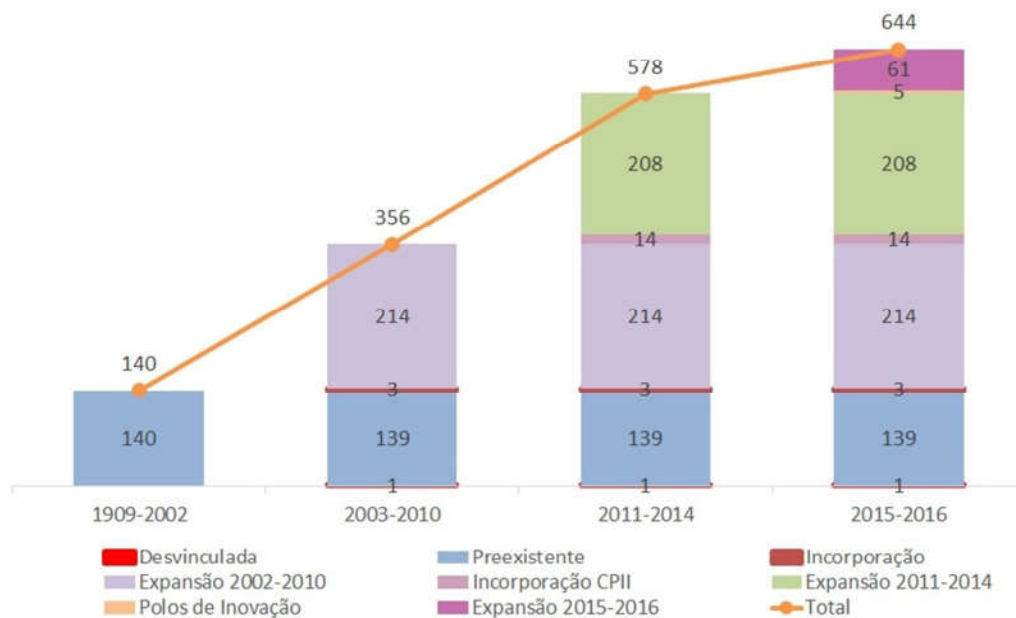


Figura 1: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (em unidades). Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>.

Os IFs são considerados organizações novas, pois desde o ano de 2008 foram criados mediante transformação, integração ou ainda construção.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008)

A proposta educacional dos IFs, pluricurricular e multicampi, abrange vários “níveis e modalidades de educação profissional voltados para a articulação entre o pensar e o agir” (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2014), sendo uma de suas marcas a originalidade por atender um público diverso e heterogêneo. Além da formação integral e comprometida com o desenvolvimento social, produtivo e cultural dos estudantes.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) foi criado a partir da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sua sede está situada em Brasília-DF e o outro campus foram instalados em outras regiões administrativas do

Distrito Federal, como: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga Sul, Taguatinga Centro e Planaltina.

O Campus de Planaltina é o único situado em área rural e foi criado mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília passando a integrar à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Como indica o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (2009, p. 23):

Em 1959, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Brasília (EAF) era subordinada a Superintendência do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura, e foi inaugurada em 21 de abril de 1962.

Em 1964, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (4.024/61) o Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 alterou as denominações das Escolas de Iniciação Agrícola e Agrotécnica para Ginásios Agrícolas e Colégios Agrícolas. Nesse decreto, ficou também estabelecida a integração da Escola de Didática do Ensino Agrícola ao Colégio, passando a Escola Agrotécnica a denominar-se Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília.

Em 1967, a escola passou a ser de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e passou a ser chamada de Colégio Agrícola de Brasília (CAB).

Em 1978, o antigo Colégio Agrícola foi transferido para o Governo do Distrito Federal e incorporado à Rede Oficial do Distrito Federal, antiga Fundação Educacional do Distrito Federal.

Após o ano 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a ser denominado de Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), com o objetivo de proporcionar a qualificação profissional em Cursos Básicos e Técnicos de Agropecuária e Agroindústria na região de Planaltina-DF (IFB, 2017).

O IFB – Campus Planaltina, fica situado na Rodovia DF-128, Km 21, na Zona Rural de Planaltina-DF. O campus é uma fazenda que tem área total de 2231,39 hectares possui extensa área de cerrado ainda preservada por isso parte de suas áreas foi transformada em Parque Ambiental, pela Lei Complementar nº 630, de 29 de julho de 2002 (DODF de 29/07/02). Como Parque Ambiental, dentre seus objetivos primordiais estão: i) a preservação e a recuperação da área de sua abrangência; ii) o desenvolvimento de pesquisas sobre o ecossistema local; iii) o desenvolvimento de atividades de educação e pesquisa ambiental (PPC, 2011).

O Campus oferece formação profissional nos cursos de Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria; e cursos de nível superior em Tecnologia em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2011), o curso de Tecnologia em Agroecologia tem duração de 3 anos (6 semestres) e carga horária de 2960 horas. O curso de Tecnologia em Agroecologia do IFB tem como objetivos específicos:

- Preparar profissionais com capacidade de planejar, analisar, executar e monitorar sistemas de produção, processamento e comercialização agropecuária, considerando os princípios de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, apto para atuar em propriedades rurais, cooperativas, associações, movimentos sociais, órgãos governamentais e não governamentais, dentre outras organizações;
- Capacitar profissionais para promover o manejo sustentável e a recuperação de ecossistemas e agroecossistemas, bem como a conservação e preservação dos recursos naturais no bioma Cerrado;
- Propiciar a formação de profissionais com capacidade para realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas no processo de criação, aprimoramento e implementação de tecnologias apropriadas às comunidades e organizações rurais;
- Estimular os futuros profissionais a desenvolverem o seu espírito ético, crítico, humanista, empreendedor, organizativo e solidário;
- Instruir profissionais com conhecimento de técnicas e ferramentas de comunicação apropriadas para sensibilização dos agricultores e para sua inserção dialógica, criativa e participativa nos processos organizativos e de produção no meio rural;
- Conhecer a realidade rural do Distrito Federal e RIDE e interagir com os atores sociais criando vínculos entre o IFB e o universo da agricultura familiar na região, propiciando o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores, dos saberes tradicionais, bem como o compartilhamento do conhecimento formal, geração e validação de tecnologias apropriadas à realidade da agricultura familiar;
- Tornar público os conhecimentos técnicos, científicos e culturais por meio do ensino, de publicações, seminários, encontros, simpósios, congressos e outras formas de comunicação;
- Formar profissionais com a capacidade acompanhar e analisar criticamente processos de certificação de sistemas em bases agroecológicas;
- Formar profissionais com a capacidade de conhecer, respeitar e aplicar as legislações pertinentes às atividades do tecnólogo em agroecologia.

Na conclusão da graduação, o estudante deverá dispor condições de, conforme Instituto Federal de Brasília (2018, p. 01) de conhecer “a realidade da agricultura familiar e do bioma Cerrado, possuir formação teórica e vivência prática para realizar

diagnóstico, análise, planejamento, projeto, monitoramento e avaliação participativa no processo de criação, aprimoramento e implementação de tecnologias apropriadas às comunidades e organizações”.

■ JUSTIFICATIVAS

Ao longo dos últimos anos a rede federal de ensino foi expandida e conseqüentemente houve ampliação da oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior – IES e também do acesso. Porém, ainda é um desafio promover a permanência dos alunos e reduzir o índice de evasão. Dessa forma, apresentar exemplos de estudantes egressos que estão atuando no mercado de trabalho após a sua formação acadêmica e de suma importância, levando em consideração que o curso de tecnologia em Agroecologia é novo e ainda passa por mudanças, visando sempre ampliar o conhecimento.

Os educadores “estão aprendendo a trabalhar com o estudante real, com dificuldades e pluralidade de interesses” (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2014).

Por um lado, a política de expansão do governo federal contribuiu para democratizar o acesso e ampliar o número de vagas nas IFES, por outro, não tem conseguido manter os novos ingressantes, visto que os novos *campi* vêm enfrentando problemas de evasão como, por exemplo, o IFB campus Planaltina.

Esta pesquisa visa identificar o perfil e caracterização do estudante egresso formados no curso de Agroecologia, a trajetória de formação e desempenho pessoal no curso, a formação complementar, o envolvimento na graduação, a qualidade do curso, a situação do egresso e a atual situação no mercado de trabalho.

A resposta para essas questões auxiliará a avaliar e o perfil sócio profissional dos estudantes egressos do curso superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB e o mercado de trabalho.

“Além dos problemas de evasão, a rápida expansão do ensino superior público tem levado a uma desconfiança quanto à qualidade do ensino, sendo comuns críticas quanto a oferta não planejada de cursos, muitas vezes pouco atrativos e sem relação com a realidade socioeconômica de cada região, resultando em um grande número de egressos fora do mercado de trabalho” (Santos, 2012 apud Neres, 2016).

Os IFs precisam refletir sobre o papel social a ser desenvolvido na construção da pesquisa ação e na articulação entre pesquisa-ensino-extensão. A busca pela qualidade educacional depende do potencial humano. Enfim, “é necessário incluir para transformar, e não incluir para se ajustar à ordem social existente” (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2014).

“Uma economia que investe adequadamente em pesquisa, formação e educação melhora a eficiência tecnológica e aumenta a capacidade de gerar renda” (HEIJMANS; DE ARAÚJO; DE SOUSA MENDES, 2014). Melhorar a quantidade e qualidade do próprio capital humano (conhecimentos, habilidades e competências), significa promover educação em quantidade e qualidade. A difusão da educação produz vantagens além da dimensão econômica para sociedade. Além do nível de educação, o tipo de educação, como a formação profissional fazem a diferença.

Este projeto de pesquisa visa ampliar os horizontes sobre o perfil e expectativa sócio profissional dos estudantes egressos do curso superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília, além da correlação direta entre a área de formação e o mercado de trabalho.

1.2. OBJETIVOS

- i. Geral
 - O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar o perfil acadêmico dos egressos e a inserção sócio profissional atual dos formados no curso superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB, no período de 2010 a 2015.

- ii. Específico
 - Conhecer a situação profissional atual dos formados no curso superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB do Campus Planaltina;
 - Analisar a adequação da formação oferecidas no curso;

- Identificar os maiores desafios enfrentados pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica;

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

A diferença entre o ensino técnico e tecnológico superior está relacionado ao tempo de realização e as atividades diferenciadas quanto ao sistema didático na implantação do projeto. Segundo o Ministério da Educação "O curso técnico é voltado para o aluno que vai cursar ou já cursou o ensino médio e quer aprender uma profissão". Nesta modalidade as atividades curriculares são voltadas para o exercício da prática, podendo ser integrado ao ensino médio de forma concomitante. Já o curso tecnológico "é um curso superior, a nível de graduação, assim como o bacharelado e a licenciatura.

O curso superior em tecnologia também é uma graduação, assim como Bacharelado e licenciatura. Uma das suas principais características estão direcionadas a uma menor carga horaria, quando comparados aos demais cursos de nível superior. Aproximadamente de dois a três anos, bem menor que os de licenciatura e bacharelado que vão de 3 a 6 anos.

Um dos grandes desafios do curso também está relacionado a forma ao qual o curso é apresentado aos futuros estudantes, o que muitas vezes acarreta em uma classificação distorcida da importância dos cursos tecnológicos para a capacitação dos futuros profissionais.

2.2 HISTÓRICO DA AGROECOLOGIA: SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL

A partir da Segunda Guerra Mundial a agricultura foi reestruturada, a monocultura ganhou força a partir da revolução tecnológica e química deixada pela guerra. A desculpa para este tipo de agricultura nada sustentável é que precisava-se alimentar a massa crescente populacional e combater a fome que ainda estão por vir com a explosão populacional. Mas isto é uma ilusão. “Se quisermos alimentar as massas crescentes - é evidente que devemos encontrar também maneiras de controlar nossos números - teremos de desenvolver métodos de produção agrícola sustentável” (LUTZENBERGER, 2001).

Este modelo apresenta como consequências a degradação do solo, contaminação ambiental, concentração da terra e renda, perda de saberes tradicionais dos agricultores e, por fim, uma desigual apropriação da riqueza provocando exclusão e êxodo rural. Estas e outras consequências levaram à crise da agricultura, no final da década de 70 e início da década de 80, provocando o surgimento de debates, na organização civil, acerca da insustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural do modelo da Revolução Verde e da carência de formação de profissionais voltados à produção sustentável de alimentos (PPC, 2011).

Os métodos agrícolas sustentáveis sempre existiram ao longo da história, mas a partir do século XX ganharam denominação de *agriculturas alternativas*, e foram classificadas conforme a técnica de cultivo, sendo: “orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, cada uma delas seguindo determinadas filosofias, princípios, tecnologias, normas e regras, segundo as correntes a que estão aderidas” (CARPORAL E COSTABEBER, 2004).

A Agroecologia surgiu como uma nova ciência, capaz de dar suporte a uma transição política social, integrando teorias práticas e metodológicas, ampliando as áreas de conhecimento e trazendo parâmetros a serem seguidos no desenvolver dos sistemas produtivos sustentáveis e todas as dimensões abrangentes. Por tanto, a agroecologia fomenta mudanças na visão, nas atitudes e nos valores. Trazendo uma nova perspectiva entre a produção, a conservação e o manejo de agroecossistemas e ecossistemas, contribuindo para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável e o melhor entendimento do espaço urbano e rural. (ABA, 2013).

Existe uma distinção entre agricultura alternativa e agriculturas de base ecológica. As correntes da agricultura alternativa não necessariamente seguem as premissas básicas e os ensinamentos fundamentais da Agroecologia. “Na realidade, uma agricultura que trata apenas de substituir insumos químicos convencionais por insumos

“alternativos”, “ecológicos” ou “orgânicos” não necessariamente será uma *agricultura de base ecológica* em sentido mais amplo” (CARPORAL E COSTABEBER, 2004).

É de grande importância que os seres humanos percebam o quanto antes como as práticas agroecológicas auxiliam para o sustento do planeta. Em primeiro lugar, porque são as ações humanas que causam mais danos ao meio ambiente, devido à grande expansão dos mesmos na superfície do planeta, ocupando 70% do mesmo e 80% da água (FAO, 2014). Segundo, porque é a prática humana em que são lançados produtos mais prejudiciais ao meio ambiente. Os efeitos que são causados à natureza listando apenas alguns são: erosão dos solos, poluição da água, aumento da temperatura global, chuvas fortes, longos períodos de seca, destruição de bacias hidrográficas, desertificação, destruição de ecossistemas naturais, entre outros. Deve-se avançar rapidamente para o modelo agrícola integrado de baixa demanda de insumos externos e alta eficiência com recursos locais, como fertilizantes orgânicos e outros materiais que contribuem para a melhoria do solo, sementes rústicas, produtos biológicos para combater pragas e doenças, associação de culturas e integração pecuária - agricultura, nos permite fazer melhor uso dos recursos naturais (água, nutrientes e energia), sem receber grandes volumes de recursos externos na forma de insumos. (ALTIERI, 2001)

A conversão de um sistema agrícola especializado para um sistema agroecológico segue três princípios básicos; Diversificação (para incluir espécies de culturas, árvores e animais); a integração (troca dinâmica e reciclagem de energia e nutrientes entre os componentes do sistema) e atingir a auto - suficiência (Funes-Monzote, 2009).

Altieri (2001) propõe a Agroecologia como a ciência capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas através de uma perspectiva social, econômica e ecológica. Para ele o objetivo maior da agricultura sustentável é a manutenção da produtividade agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais e com retornos econômicos e financeiros adequados atendendo às necessidades sociais das populações rurais (*apud* PPC, 2011).

Os sistemas agroecológicos promovem, a biodiversidade e elaboram um desenvolvimento junto as tradições rurais. Tendo vista assegurar os meios de vida para a plena satisfação da agricultura familiar (ANAP, 2005). Tem sido demonstrado que através de uma produção com base na biodiversidade em fazendas, é possível obter parâmetros agroecológicos, com base na conservação da natureza e respeito ao meio

ambiente, como também contribuir para a organização dos agricultores para lidar com a escassez de insumos em uma forma sustentável. (RIVERS, 2006)

2.3 AGROECOLOGIA DO IFB E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: POSSIBILIDADES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

O objetivo do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB é “a formação de profissionais que, conscientes da sua função social, desempenharão habilidades de reflexão e crítica, visando à autonomia de pensamento e à apropriação de sua realidade concreta, tornando os agentes transformadores de seu meio” (PPC, 2011).

Os cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia ofertados em todo o país devem seguir as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2014). O catálogo apresenta denominações, sumário de perfil do egresso, carga horária mínima e infraestrutura recomendada de 112 graduações tecnológicas organizadas em 13 eixos tecnológicos.

O curso superior de tecnologia em Agroecologia pertence ao eixo tecnológico Recursos Naturais e possui carga horária mínima de 2400 horas, conforme CNCST (2016). O IFB – Campus Planaltina realiza uma oferta de 2960 horas, ao longo de 6 semestres (IFB, 2016). As Infraestruturas recomendadas para oferta do curso são biblioteca (incluindo acervo específico e atualizado), laboratório de solo, laboratório de biologia, laboratório didático (área de plantio e criação de animais), viveiro de produção de mudas, laboratório de processamento (de alimentos de origem vegetal e animal) e laboratório de informática com programas específicos (CNCST, 2014).

Tem-se como objetivo geral do curso superior de tecnologia em agroecologia do IFB (2018, p. 01):

Formar profissionais que utilizem conceitos e princípios ecológicos no planejamento e manejo de agroecossistemas, visando à construção de estilos, modelos e alternativas de agricultura e pecuária ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e sócio culturalmente aceitáveis e que possuam

capacidade de inserção dialógica, criativa e participativa em processos organizativos do campo, tendo como parâmetro análises crítica, analítica e reflexiva da realidade, abordagem sistêmica e complexa em relação às variáveis envolvidas na construção de conhecimentos agroecológicos, tendo como foco a agricultura familiar e ênfase no bioma Cerrado.

Por fim, o conhecimento da produção agropecuária e de ecossistemas, legislação ambiental, a visão crítica das relações sociais de produção, a aplicação metodológica de princípios do desenvolvimento sustentável, trabalho em equipe, sensibilidade e ética são requisitos à atuação deste profissional.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) o tecnólogo em Agroecologia:

- Planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando em propriedades rurais, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais.
- Planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agroecológicos.
- Planeja e executa atividades de manejo ecológico de sistemas de produção, agrobiodiversidade e do ambiente agrícola, processos de certificação de sistemas agroecológicos, gestão, processamento e comercialização da produção agropecuária ecologicamente correta, utilização de metodologias participativas na organização da produção e da pesquisa, são algumas das atividades deste profissional.
- Emite pareceres e laudos de certificação de sistemas agroecológicos.
- Gerencia o processamento e comercialização da produção agroecológica.
- Organiza a produção, a pesquisa e a extensão.
- Elabora, planeja e executa projetos para desenvolvimento rural respeitando a legislação ambiental.

- Assessora órgãos públicos e empresas privadas, subsidia a concepção e acompanha e executa políticas públicas em nível local e regional.
- Difunde programas de fomento ao desenvolvimento rural.
- Implanta sistemas de produção animal e vegetal.
- Vistoria, realiza perícia, avalia, lauda e emite parecer técnico em sua área de formação.

Como indica o Instituto Federal de Brasília (2018, p. 01) o tecnólogo em Agroecologia poderá exercer as seguintes atividades:

- Produzir alimentos orgânicos e planejar e redesenhar uma propriedade rural com base nos princípios agroecológicos;
- Desenvolver técnicas de comunicação adequadas à sensibilização dos agricultores familiares formando-os sobre os diferentes processos e metodologias de organização social;
- Estará apto para atuar em propriedades rurais, cooperativas, associações, movimentos sociais, órgãos governamentais e não governamentais dentre outras organizações como também deve utilizar a abordagem sistêmica e complexa no entendimento da realidade agrícola e agrária, na compreensão do funcionamento e organização dos agroecossistemas e das organizações sociais;
- Estará habilitado a utilizar a abordagem sistêmica e complexa no entendimento da realidade agrícola e agrária, na compreensão do funcionamento e organização dos agroecossistemas e das organizações sociais;
- Poderá atuar na área de pesquisa e informação, produzir e divulgar conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos.

2.4 A EVASÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS

Sobre a evasão escolar no Brasil existe um número expressivo de estudos na educação básica (fundamental e médio), porém existe carência de estudos sobre a evasão na educação técnica de ensino médio (DORE; LUSCHER, 2011 apud DORE; SALES; CASTRO, 2014) e mais ainda na educação superior tecnológica.

Quadra 1: Revisão da Literatura sobre Evasão na Educação Profissional

Autor	Objetivo do Estudo	Conceito de Evasão	Fatores que Levam à Evasão
Almeida e Barbosa (2010)	Análise da evasão / repetência no curso de Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena-MG	Exclusão da escola.	Falta de vocação para o curso e de compromisso dos discentes, reprovação, dificuldades financeiras e familiares.
Machado (2009)	Análise de fatores de evasão nos cursos de Informática e Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG	Abandono da escola ou desistência de prosseguir com os estudos.	Afastamento da família, desinteresse pelo curso, desmotivação, uso de drogas, entrada no mercado de trabalho, baixa qualidade do ensino anterior, distanciamento cultural entre a escola e a vida.
Matias (2003)	Análise de aprovação, reprovação e evasão escolar dos alunos do CEFET-AM.	Abandono sem transferir para outra escola.	Situação socioeconômica dos alunos, que precisam trabalhar para ajudar na renda familiar.
Nunes et al. (2007)	Análise da evasão no curso técnico em Enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem do Paraná.	Abandono a partir do primeiro mês de início do curso.	Horário de trabalho e estudo incompatíveis, desinteresse pela área, problema de saúde, gravidez, dificuldades nas disciplinas e inadequação do programa de estágio.
Silva, Pelissari e Steimbach (2013)	Análise das razões de permanência e evasão em escolas técnicas do Paraná.	Reflexo da exclusão e do esvaziamento do sentido da escola.	Preferência pelo ensino médio regular, falta de gosto pelo curso e dificuldade nas disciplinas.

Fonte: DORE, SALES e CASTRO, 2014.

Cada pesquisa teve seu público alvo definido: Nunes et al. (2007) estudou os alunos evadidos, Almeida e Barbosa (2010) focou nos professores; Silva, Pelissari e Eteimbach (2013) estudou alunos concluintes e evadidos, e os professores; Machado (2009) focou nos gestores, professores e alunos e Matias (2003) usou os dados fornecidos pela própria instituição (DORE, SALES e CASTRO, 2014).

Em ambas as pesquisas o objetivo é examinar a evasão escolar na educação, tendo em vista que o conhecimento sobre as causas do problema é fundamental para refletir e elaborar estratégias de intervenções efetivas.

Dore, Sales e Castro (2014) identificaram causas potenciais da evasão, como: necessidade de trabalhar, falta de identificação com o curso, problemas no curso e na aprendizagem, dificuldades financeiras e pedagógicas, falta de suporte acadêmico, falta de incentivo aos estudos pela escola, falta de qualidade da instituição escolar. Algumas formas de saída da educação técnica foram identificadas pelos autores, sendo abandono, transição para o mundo do trabalho e transição para o ensino superior.

Outros fatores também são questionados, onde a escolha precoce pelo curso acarreta a não identificação do aluno com o contexto do curso tecnológico, além da preferência pela educação superior na modalidade licenciatura ou bacharelado, falta de vocação ou gosto pela área, ou falta de motivação ou interesse e compromisso com o curso.

Observa-se que os estudantes necessitam de mais apoio acadêmico (monitorias, aulas extras, apoio psicopedagógico e serviços de orientação vocacional) para evitar as dificuldades nas disciplinas, minimizando o índice de reprovações e evasões escolar.

Os contextos individuais e familiares, socioeconômicos e institucionais precisam ser considerados para o estudo das causas da evasão. No contexto individual e familiar são consideradas as dificuldades financeiras, a mudança de estado da família, problemas de saúde pessoal ou familiar, gravidez e vícios (em drogas e/ou alcoolismo), e aqui acrescenta-se a falta de transporte público e inacessibilidade do campus Planaltina-DF. No contexto socioeconômico é considerada a necessidade de ingresso no mercado de trabalho, e incompatibilidades de horário de estudo com o trabalho. No contexto institucional é levada em consideração a baixa qualidade de estudo anterior, a distância entre o currículo teórico e o conhecimento prático ao longo do curso, e inadequação dos programas de estágio para o futuro profissional (DORE, SALES e CASTRO, 2014).

A revisão da literatura sugere a necessidade de estudos específicos sobre a evasão na educação profissional e tecnológica, mas três soluções foram apontadas para o problema da evasão:

O sistema educacional, que deve oferecer à população propostas para minimizar o problema e propiciar o retorno do evadido à escola; as instituições escolares e a comunidade, as quais devem buscar soluções para seus problemas intrínsecos; as políticas públicas para a educação técnica de

nível médio, que devem estimular o estudante a permanecer e a concluir seus estudos. (DORE, SALES e CASTRO, 2014).

3. DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo faz um levantamento de dados que será utilizado para a elaboração do questionário, obtidos através de consultas a arquivos escolares e registros em planilhas de dados consultados pelo grupo da pesquisa, sendo elas: coordenação de ensino, professores e estudante. A relação do universo a ser estudado foi obtida através da secretaria acadêmica do IFB. Através dessas informações foi obtida uma lista com a situação dos estudantes, nomes, endereços e os contatos. O link do questionário foi enviado por e-mail, e outros meios de comunicação, as redes sociais utilizadas para essa finalidade foram: facebook, WhatsApp e e-mail. O questionário é auto aplicado de modo online, sendo lido e preenchido pelo próprio estudante. Foi ressaltado em todos os convites encaminhados para os estudantes o objetivo e sua importância. Visando sempre alcançar um número maior de estudantes envolvidos na pesquisa.

Além dos estudantes do curso de tecnologia em Agroecologia, também foi aplicado o questionário aos demais cursos (Agropecuária, Agroindústria e Biologia). Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico (via Formulário Google) para a população de egressos concluintes e evadidos de todos os cursos oferecidos no IFB. No entanto, neste trabalho só abordaremos o curso superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB Campus Planaltina a partir do 1º semestre de 2010 até o 1º semestre de 2015. Foi feito um levantamento pessoalmente na biblioteca do Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina, para verificação de alunos que encaminharam o TCC e conseqüentemente concluíram o curso.

Após o questionário geral, foi realizada a aplicação de uma entrevista semiestruturada com 8 alunos do curso Tecnólogo em Agroecologia que responderam o primeiro questionário, para aprofundamento dos resultados relacionados ao exercício da profissão.

4. RESULTADOS

Em estudo realizado por Soares (2010) sobre o abandono escolar no ensino médio os estudantes apontaram “horários de estudo e trabalho incompatíveis (56,6%); desinteresse do estudante pelo conteúdo do curso (11,6%); outros motivos (11,4%);

gravidez (6,5%); problemas familiares (3,3%); excesso de matérias (2,5%); distância da escola (2,4%); desinteresse dos professores pelos alunos (2,2%); exigência dos professores (2%); mudança de bairro ou cidade (0,9%); dificuldade de se matricular (0,6%)” (apud DORE, SALES e CASTRO, 2014).

Com base nessas informações e possível avaliar uma problemática muito frequente na instituição de ensino, que traz uma visão clara que o campus não disponibiliza recursos que possibilite a continuidade ou o melhor desempenho ao longo dos semestres, assim os discentes muitas vezes se sentem desmotivados ou insatisfeitos com a sua formação acadêmica.

Este capítulo mostra os resultados obtidos com a pesquisa de campo, usando como base os questionários respondidos pelos estudantes de Agroecologia, que iniciaram os estudos entre 2010 a 2015. Os estudantes entrevistados para realização da pesquisa foram um total de 12, sendo 8 formados e 3 evadidos e 1 matriculado. A avaliação desses dados não fornece um resultado preciso da realidade dos egressos do curso de Tecnologia em Agroecologia. Por ter uma margem muito pequena de respostas do questionário. Seja por acessibilidade ou conveniência.

Observamos com esta pesquisa que muitos discentes não tiveram seus dados envolvidos nos questionários utilizados para a pesquisa, porém, relatam desenvolver algo na área a estudante Adriana Santos e uma das primeiras alunas do curso de tecnologia em Agroecologia, por motivos pessoais a estudante não deu continuidade ao curso, mas vem desenvolvendo atividades em conjunto com seu esposo, nas áreas de bioconstrução e cosméticos fitoterápicos. O estudante Rodrigo Santos concluiu o curso e vem desenvolvendo em sua propriedade, as técnicas que adquiriu no curso. A propriedade hoje conta com uma ampla área de produção seguindo os parâmetros da Agroecologia e está em constante integração com a instituição de ensino, já que, o docente tem realizado visitas na propriedade. Trazendo assim, uma perspectiva aos discentes matriculados.

Dentre todo o universo, rico em possibilidades de inserção no mercado de trabalho, existem diversos discentes que poderiam servir como base para a pesquisa, no entanto, não obtivemos um número maior para realizar uma pesquisa quantitativa. Existem estudantes na área de extensão rural, na certificação de produtos orgânicos,

produção agrícola, bioconstrução, projetos de aquaponia, na área da educação e em empresas privadas desenvolvendo pesquisas agroecológicas.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Buscando conhecer o perfil dos estudantes respondentes, a coordenação de ensino do Campus Planaltina disponibilizou as planilhas com a relação dos nomes, endereços e telefones, assim como o ano da iniciação acadêmica e o período para a conclusão ou desistência do curso.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Os gráficos foram elaborados de acordo com os dados obtidos nas respostas do questionário. Tomou-se como base as seguintes questões: localização da moradia sendo rural ou urbana, endereço, gênero, ano de ingresso, egresso, formas de ingresso no curso, tempo de conclusão, 2 fatores de interesse, 3 fatores de escolha do curso, nº de reprovações e transporte.

Em relação ao quesito moradia percebemos que dentre um universo de 12 respondentes 9 são da zona urbana e 3 da zona rural, esses dados não são probabilísticos, pois sabe-se que o universo representado pelos egressos é bem mais amplo, no entanto apresenta algumas questões importantes em relação ao público do curso.

Gráfico 1

Localização de moradia quanto a área rural e a área urbana.

A localização da moradia produz uma imagem interessante sobre as articulações entre a área urbana e a rural. Quebrando paradigmas que afastam os interesses comuns, aproximando e criando articulações para a maior conscientização da busca de alternativas que colaborem para a problemática que o meio ambiente vem atravessando. Por fim, o gráfico aponta que a área urbana possui uma maior representação no curso, mostrando o aumento no interesse da comunidade em interagir com o campo e suas particularidades.

Por outro lado, a área rural é representada por um número menor de respondente, que buscam na instituição um reconhecimento social e ampliação dos conhecimentos para desenvolver as atividades no local que reside ou se especializar e dar continuidade em outros seguimentos.

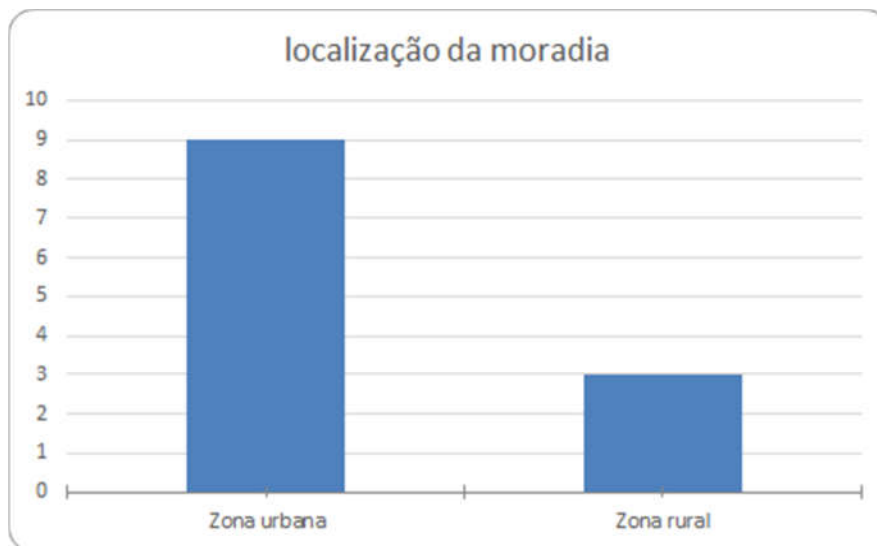


Gráfico 2

Qual cidade está localizada sua moradia?

Os endereços dos estudantes são bem diversificados, talvez por se tratar de Instituição pública de ensino, e por possibilitar ao estudante uma oportunidade de adquirir conhecimento e conseqüentemente obter nível superior. No gráfico existem seis localidades representadas por números diferentes de estudantes. A cidade de Planaltina DF possui um maior número de representação seguido de Sobradinho, Formosa GO e as demais localidades.

Outro fator importante se deve ao reconhecimento que a instituição ainda é conhecida pela antiga nomenclatura “colégio Agrícola”. Sendo assim, a comunidade de Planaltina possui um maior conhecimento e acessa mais a instituição.

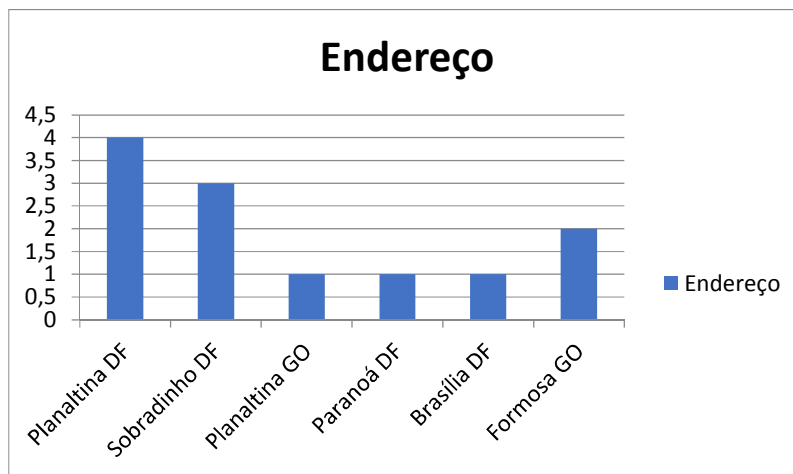


Gráfico 3

Sexo?

Entre os estudantes que responderam ao questionário a maioria é representada por mulheres. Isso nos mostra o quanto as mulheres buscam seu espaço e valorização nas atividades agrárias. Contribuindo de maneira positiva para o reconhecimento da mulher camponesa (Karan, 2004; Altieri, 2012) garantindo assim a independência financeira e a realização profissional. Na pesquisa os homens apresentam um número menor, mas sabe-se que a maior parte das atividades agrícolas, ainda são desenvolvidas por homens.

Em áreas rurais, a população masculina é superior a feminina, muitos fatores contribuem e ajudam a explicar o motivo da população rural em sua maioria serem homens. Primeiro pelas transformações das atividades agrícolas, pelo uso intensivo de tecnologias, por ser atividades consideradas de maior desgaste físico e o fator do assalariamento da mão de obra. Além desses fatores existe a questão do êxodo rural, onde grande parte das mulheres buscam em áreas urbanas dar continuidade aos estudos ou uma oportunidade de trabalho, enquanto os homens continuam a desenvolver suas atividades agrárias (Anjos & Caldas, 2005).

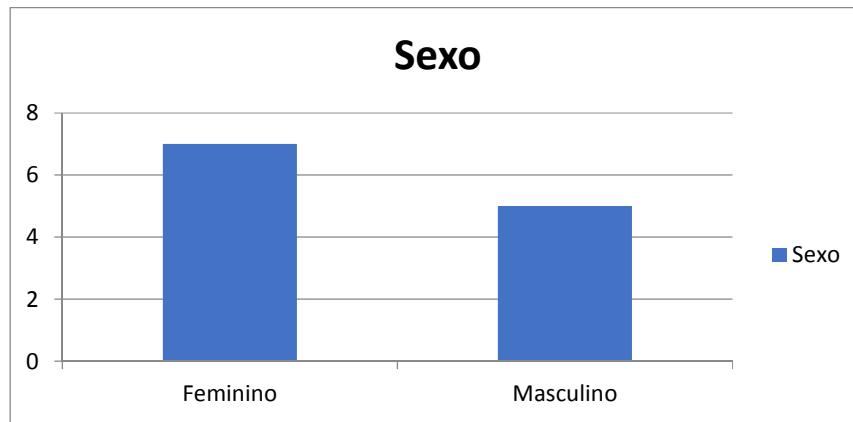


Gráfico 4

Qual a forma de acesso ao curso realizado no campus Planaltina?

No início de 2010 o Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina disponibilizou a comunidade o curso Tecnólogo em Agroecologia. A princípio a forma utilizada para ingressar no curso era através do vestibular que acontecia semestralmente após passar a adotar a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Nos anos consecutivos a forma de ingresso passou a ser pelo SISU (Sistema Unificado) e/ou por editais que utilizavam a pela nota do ENEM. Também é possível ingressar nos cursos superiores de Graduação por meio de transferência externa, interna e como portador de diploma. (IFB, 2018). Os dados revelam que a maior parte dos estudantes tem utilizado notas do ENEM e SISU para ingressar na instituição.

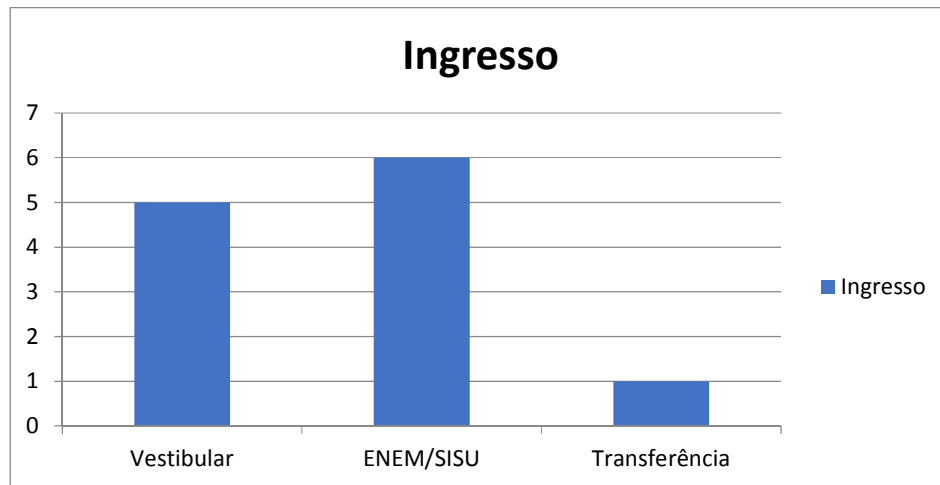


Gráfico 5

Em que ano iniciou o curso?

De acordo com o gráfico 4 em 2011 e 2012 houve uma margem maior de alunos matriculados quando comparados aos demais anos. Porém, não podemos fazer uma leitura generalizada dos dados, pois, o resultado está sendo baseado em um número pequeno de estudantes que responderam os questionários. Sabe-se que essa proporção de estudantes no curso Tecnólogo em Agroecologia vem crescendo a cada semestre, tendo em vista, que o curso iniciou suas atividades no ano de 2010, tem sido divulgado e reconhecido a cada ano. O curso é considerado novo, pelo período de criação e adequação no Instituto Federal de Brasília campus Planaltina, porém tem trazido mudanças significativas a realidade dos estudantes e da própria Instituição de ensino.

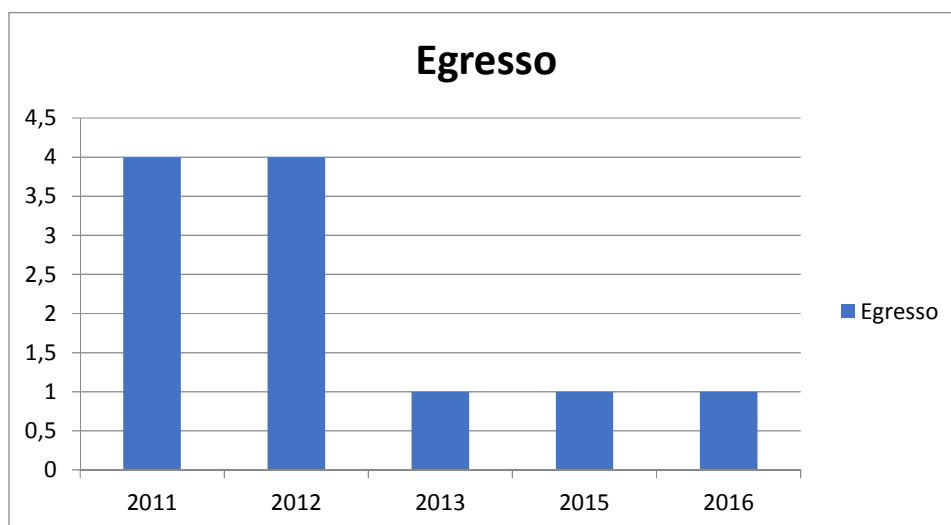


Gráfico 6

Em quanto tempo você concluiu seu curso?

O curso possui uma carga horária de 2.960 horas correspondendo ao total de 6 semestres. No gráfico três estudantes são evadidos, sete levaram um período equivalente de 3 a 4 anos, e dois representam um período de 4 a 6 anos para adquirir sua formação acadêmica. A maior parte dos estudantes levou um período relativamente bom para a conclusão do curso. É importante ressaltar que o estudante que teve sua matrícula trancada ou seu afastamento permitido pelas normas da RESOLUÇÃO N° 027-2016/CSIFB não tem esse período contabilizado para o cálculo do prazo máximo exigido para a conclusão do curso. Dessa forma, é possível notar que os objetivos em relação a conclusão do curso estão sendo atingidos.



Gráfico 7

Indique dois fatores que o levaram a estudar no IFB campus Planaltina.

Nesse gráfico busca-se compreender os motivos que levaram o estudante a escolher o curso de Tecnologia em Agroecologia. Foram pedidos dois fatores que despertaram o interesse ao escolher o curso. Dentre as opções 4 foram relacionadas a qualidade de ensino oferecida no curso e 4 por sua gratuidade, a maior parte com 7 escolhas se deu por estar ligado a exclusividade em ser a única Instituição do Distrito Federal a oferecer o curso pretendido e 1 só alternativa pelo fácil acesso ao se conduzir até a instituição, levado em consideração as proximidades de sua casa.

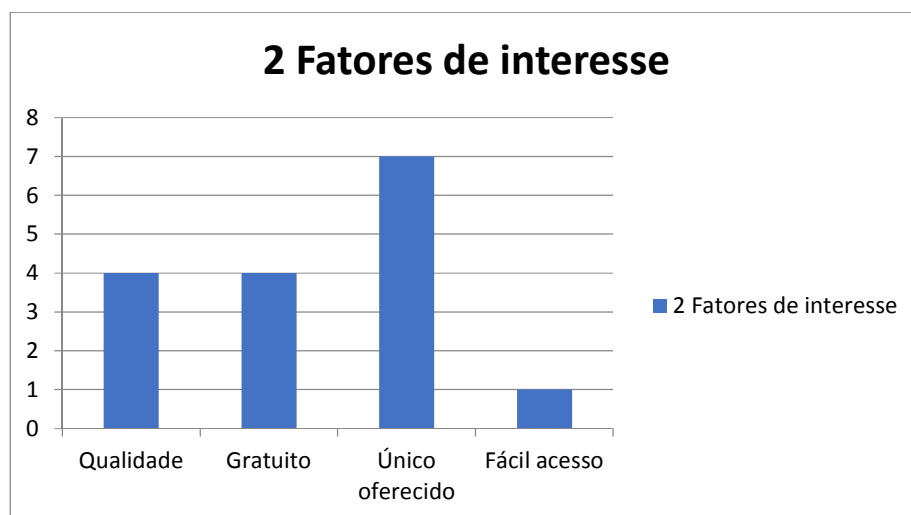


Gráfico 8

Indique até três fatores que o levaram a escolher o curso no IFB Campus Planaltina.

O gráfico 8 indica que há uma porcentagem maior de alunos que escolheram cursar a Agroecologia por gostar da área, foram totalizadas 11 opções correspondentes a esse fator de interesse. 3 opções relacionadas a qualidade do curso. Foram escolhidas 2 opções para os seguintes fatores: prestígio social, influencia familiar e aprofundamento de estudo. E apenas 1 alternativa se deu a falta de melhor opção. Desse modo, o gráfico nos permite identificar positivamente um maior interesse dos estudantes em cursar a Agroecologia, por ter afinidade e gostar do trabalho desenvolvido na área.

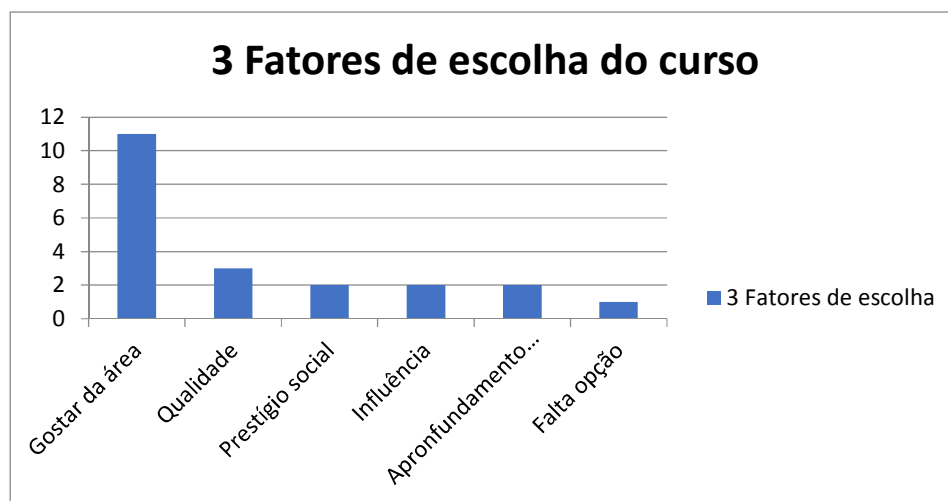


Gráfico 9

Você já reprovou alguma vez?

Observa-se nesse gráfico o número de reprovações, um dado importante, 5 estudantes relatam nunca ter reprovado em nenhuma matéria, 4 disseram reprovado em uma matéria e 3 reprovaram em três ou mais matérias. Isto indica a fragilidade que

alguns estudantes possuem em realizar algumas atividades sendo elas práticas ou teóricas.

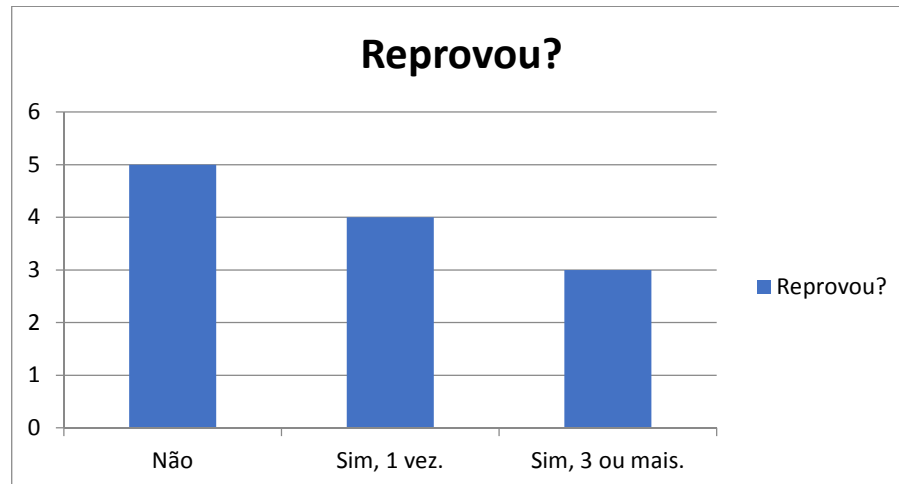
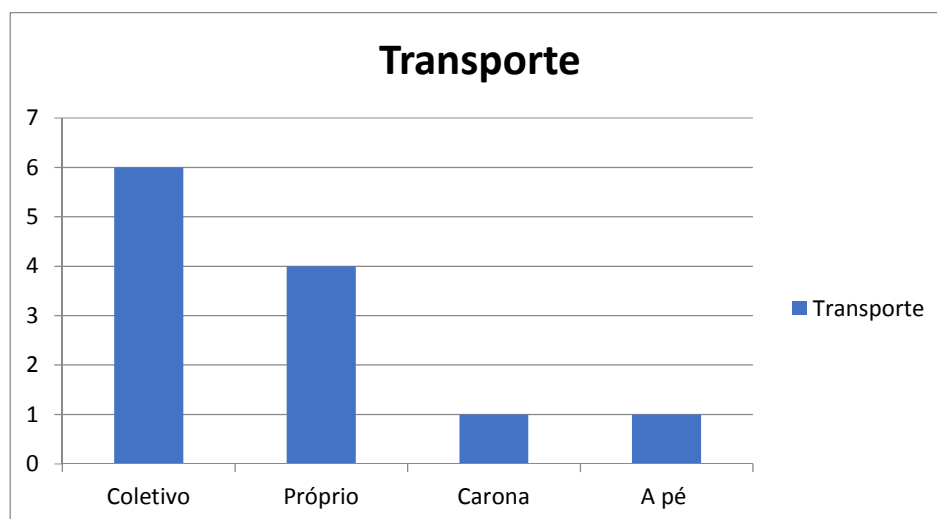


Gráfico 10

Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar ao Campus, durante o curso?

Esse gráfico apresenta os diferentes meios de transporte utilizados pelos estudantes aos quais possibilitam se conduzirem até a instituição de ensino localizada na Rodovia DF-128, km 21, Zona Rural de Planaltina - DF.

Dos 12 respondentes 6 utilizam transporte coletivo, 4 se deslocam através de condução própria e os demais se dividem entre carona e a pé. Uma das maiores problemáticas enfrentadas pelos estudantes é a questão do transporte público. O fato da instituição estar localizada em área rural torna difícil sua. Existem duas empresas de ônibus que fazem esse percurso, um vindo da rodoviária de Brasília, com apenas 3 horários por dia, e um ônibus que faz o percurso de Planaltina DF que atende também toda a área rural nas proximidades do IFB, mas também só fazem o percurso em horários estratégicos.



4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

Buscando compreender melhor a trajetória de vida dos 8 egressos após a conclusão do curso de Tecnologia em Agroecologia. Foi necessário a aplicação de um questionário semiestruturado, tendo como objetivo verificar a contribuição da sua formação acadêmica e a influência em sua vida profissional. A seguir, serão apresentados os dados obtidos com a aplicação do questionário.

Gráfico 1

Quais as Expectativas em Relação ao Curso de Agroecologia?

Neste gráfico faz-se uma abordagem descritiva, com intuito de identificar as expectativas dos estudantes em relação ao curso de Tecnologia em Agroecologia. As percepções dos egressos foram bem diversificadas, sendo subdivididas entre: 2 escolhas direcionadas a obtenção do diploma de nível superior, 3 relacionadas ao conhecimento proporcionado pelo curso, 1 pela possibilidade em adquirir uma nova realidade no sistema produtivo rural, 1 para prestar concurso público nas áreas de extensão rural. Nessa questão havia a alternativa que possibilitava ao egresso expor a própria expectativa de forma aberta, apenas um estudante fez seu relato. Dizendo entrar no

curso sem saber o que realmente era Agroecologia, mas ao longo dos semestres o curso despertava uma nova vocação.

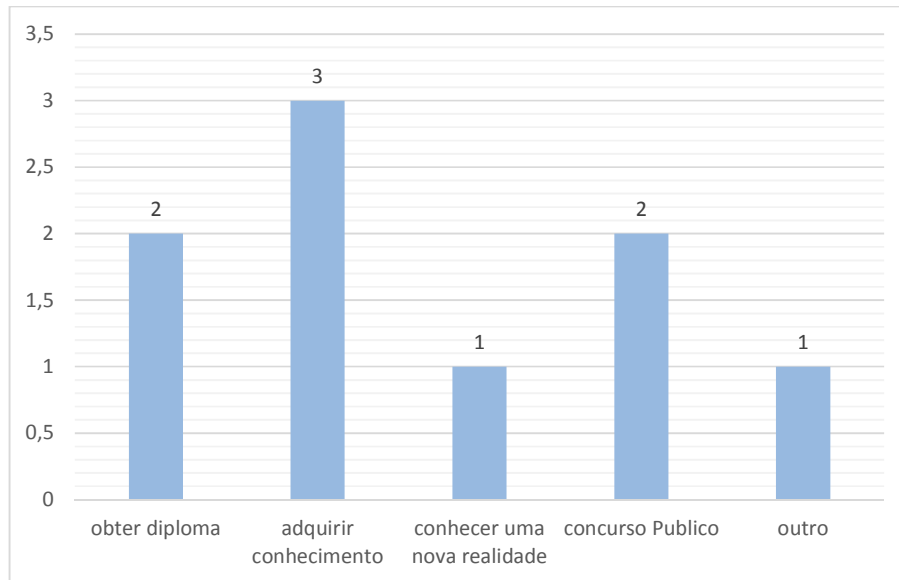


Gráfico 2

As Expectativas foram atingidas?

Nota-se no gráfico 2 que foram dentre três possibilidades de escolhas apenas duas foram selecionadas pelos egressos. Representando assim, de maneira positiva que as expectativas foram atingidas, pois 50% relatou estar satisfeito por estar atuando na área de formação, os outros, 50% relatam ter atingidos as expectativas por diversos fatores, sendo eles expostos a opiniões individualizadas e abertas. De maneira aleatória foram indicados os seguintes motivos: o curso possibilita expansão do conhecimento, serviu como base para implantação no próprio sistema de produção rural e em sua pós-Graduação, despertou maior conscientização sobre problemas que o meio ambiente tem enfrentado e por fim, trazendo as "raízes" do campo e suas peculiaridades a nova realidade profissional.



Gráfico 3

Como o Curso Poderia Possibilitar uma Melhor Capacitação Profissional?

Dentre as possibilidades apresentadas no gráfico 3 como possibilidades da melhor capacitação profissional, a que mais teve indicações estão relacionadas ao maior comprometimento entre os docentes e os discentes e no processo pedagógico/didático entre teoria e prática. Os demais indicativos estão representando 3 escolhas ao aumento da carga horaria e 3 indicam a necessidade de se desenvolver, mas aulas práticas que possibilitem aumentar o conhecimento e preparar o estudante para atuação no mercado de trabalho.

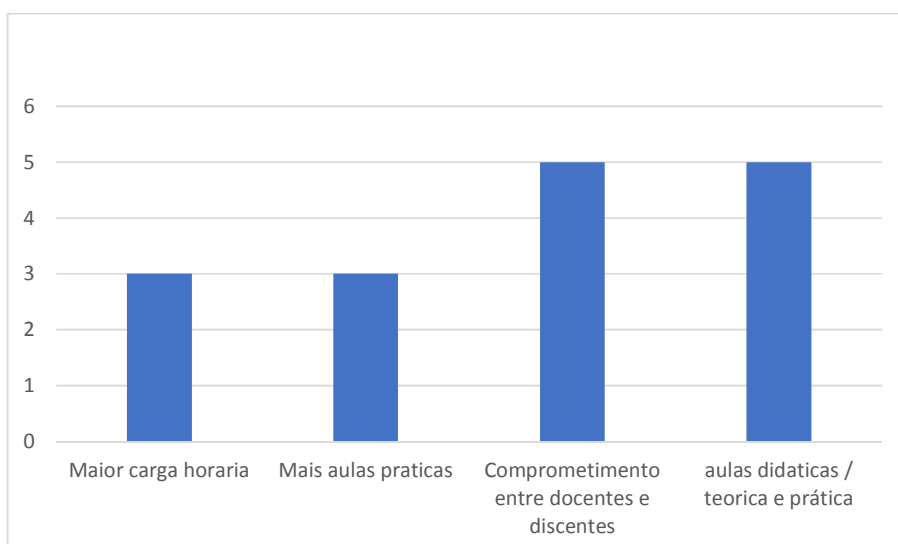


Gráfico 4

Quais as Sugestões para Melhoria do Curso?

Buscando elucidar a importância dos egressos nesse processo de crescimento e reconhecimento do curso, foram apresentadas algumas sugestões que podem contribuir para a melhoria do curso. Dentre esse universo, 4 egressos opinaram que o curso necessita de um espaço destinado exclusivamente para vivências agroecológicas e suas pesquisas de campo, unificando a teoria e a prática. Também, com 4 indicações relataram a importância da contratação de profissionais com perfil agroecológico para lecionarem no curso. 3 indicativos foram relacionados ao baixo índice de parcerias do IFB com empresas de pesquisa e Extensão Rural. Apenas 1 está diretamente ligado a necessidade de aumentar as aulas práticas. Um egresso ressaltou em uma alternativa aberta sobre o fomento e incentivo a pesquisa, criando uma realidade mais próxima a que o profissional encontrará no mercado de trabalho.

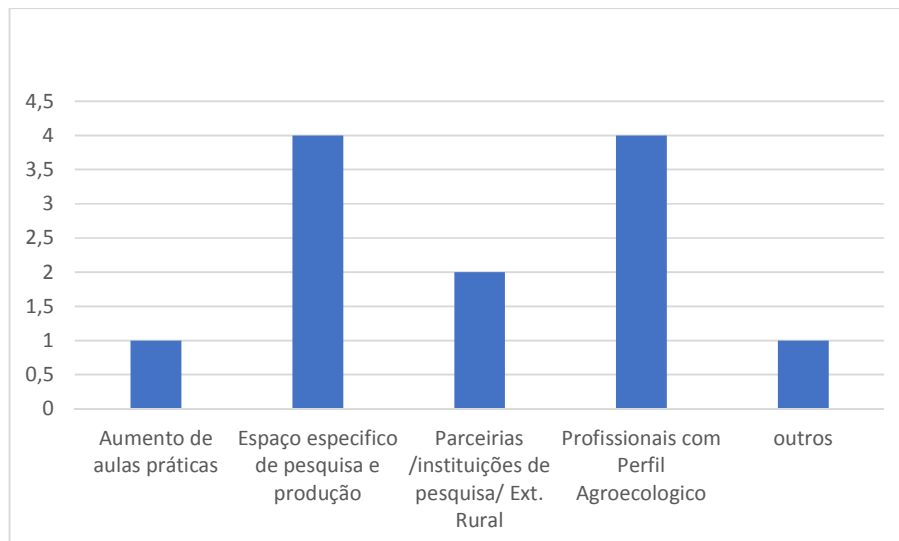


Gráfico 5

Quais as Maiores Dificuldades Enfrentadas no Curso?

Um dos aspectos mais relevantes do gráfico 5 está relacionado ao transporte público existente, esse fator é uma das problemáticas mais importante para os

entrevistados e que afeta todos os cursos do Campus Planaltina - IFB. Outro fator apontado foi em relação às poucas pesquisas realizadas na área da agroecologia no campus. Seguidos de 3 escolhas que enfatizam a necessidade de mudanças na metodologia de ensino. Duas opções apontam a falta de equipamentos para desenvolvimento das atividades de pesquisa de campo. Ressaltamos que existe um envolvimento de professores e gestores na busca de soluções para essas questões, no entanto este não foi o objeto de estudo deste trabalho.

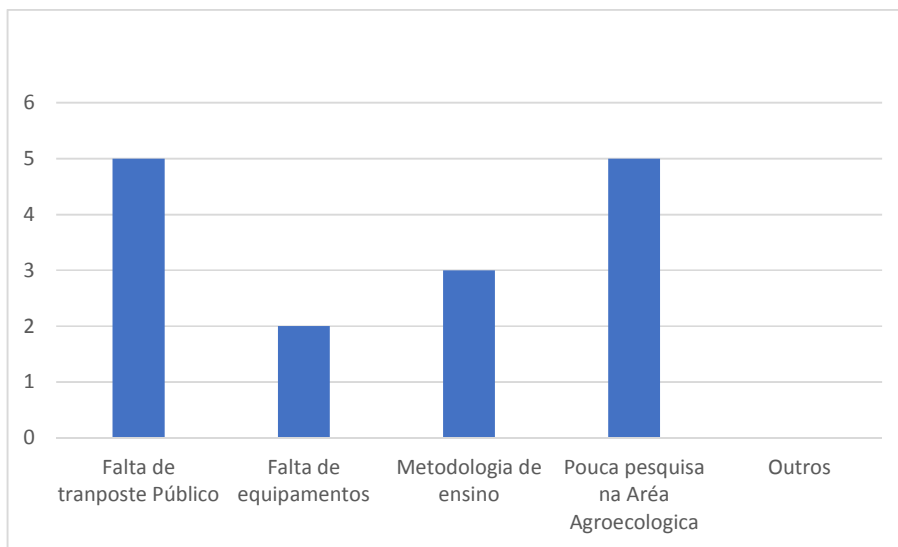


Gráfico 6

Desenvolve Algum Trabalho Atualmente com a Agroecologia?

A grande maioria dos egressos que compõe a amostragem da pesquisa, disse desenvolver alguma atividade com a agroecologia. Apenas 1 relatou não está envolvido com nenhuma atividade da sua formação acadêmica e não opinou por qual motivo esse envolvimento não acontece. Apesar da área de formação ser a mesma, as atividades desenvolvidas profissionalmente se distinguem entre cada egresso. Dentre as possibilidades relataram desenvolver projetos em aquapônia e pesquisas agroecológicas em áreas urbanas, extensão Rural, produção integrada em quintais Agrofloretais e criação de animais respeitando os parâmetros agroecológicos, certificação de produtos orgânicos e assistência na pesquisa e produção agroecológica.

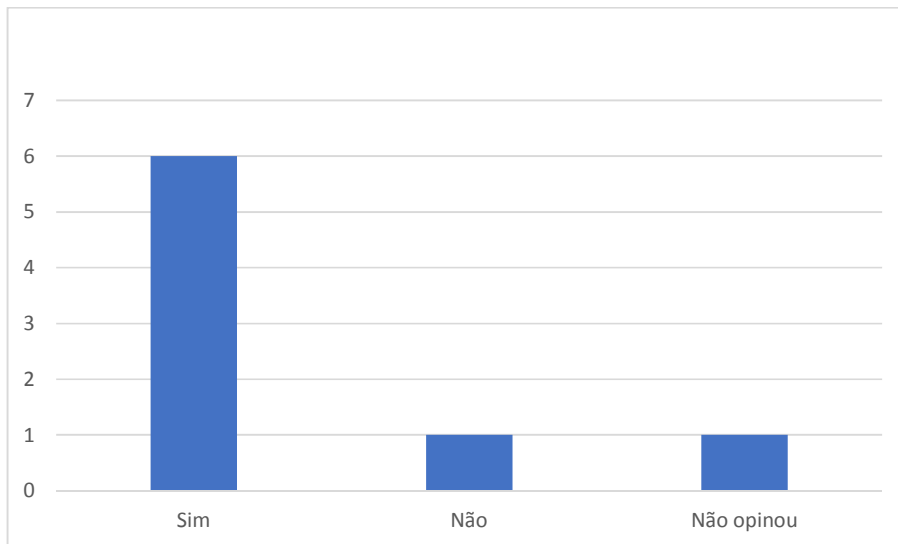


Gráfico 7

Sua Remuneração e Satisfatória?

Utilizando os dados do gráfico 7 observamos que existe um percentual parecido entre os que estão satisfeitos com o exercício da profissão e a remuneração oferecida, totalizando 7 egressos. A parte que representa não estar satisfeitos são 5 egressos e cada um apresenta as suas particularidades sendo ela: pouco tempo de início das atividades no sistema de produção e o período necessário para que o sistema gere lucros, a falta da regulamentação da profissão e baixo índice de representação de profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

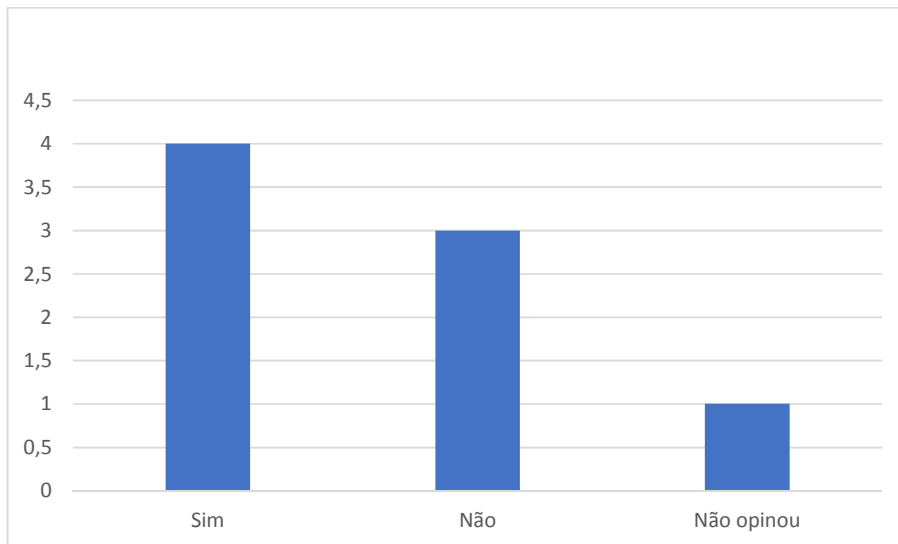


Gráfico 8

Esta Realizado Profissionalmente?

A agroecologia é uma profissão nova, o seu objetivo é preparar o profissional para atuar no mercado de trabalho, criando sistemas produtivos sustentáveis e visando preservar o meio ambiente, fornecendo melhor entendimento em questões ecológicas, sociais e econômicas, valorizando também os saberes dos agricultores. Nesse gráfico as opiniões se dividem em 50% para os que se consideram realizados profissionalmente por terem uma flexibilidade no exercício da profissão e por atuarem com o que gostam. Além de poder aplicar o conhecimento adquirido na própria propriedade. Os outros 50% representam os que não se consideram realizados profissionalmente, os indicativos são bem distintos, sendo eles, por não estarem atuando na área, não se sentirem seguros quanto ao conhecimento adquirido no curso e por fim, pelo fato do profissional de Agroecologia não possuir CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) no ministério do trabalho, tornando o seu registro incompatível com a profissão de Agroecólogo. Além disso, a taxa do CREA (CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DF) para fazer o registro é relativamente alta, pois, o profissional já paga a anuidade do CREA.

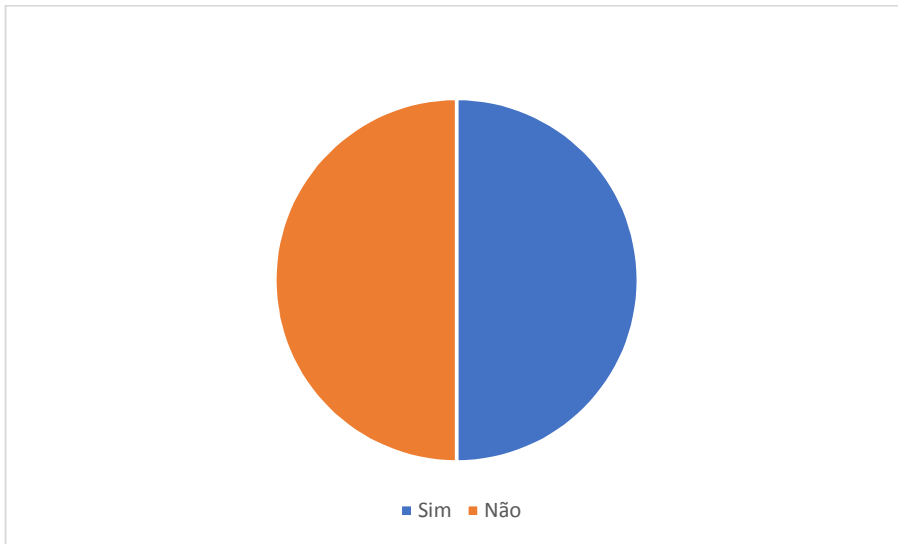


Gráfico 9

Quais os Benefícios e Mudanças Profissionais e Pessoais o Curso Proporcionou?

Os egressos foram questionados sobre os benefícios e mudanças profissionais e pessoais proporcionados pelo curso. Entre as alternativas a de maior relevância se deu pela melhoria na qualidade de vida e sua relação com a produção de alimentos saudáveis e a contribuição para a preservação do meio ambiente. Outro fator de destaque com 4 indicações apresentou-se pela possibilidade e flexibilidade que existe em desempenhar a profissão, paralela a outras atividades. 2 apontam ter obtido reconhecimento social e 2 pelo fato de sua remuneração ter aumentado por exercerem a profissão de agroecólogo.

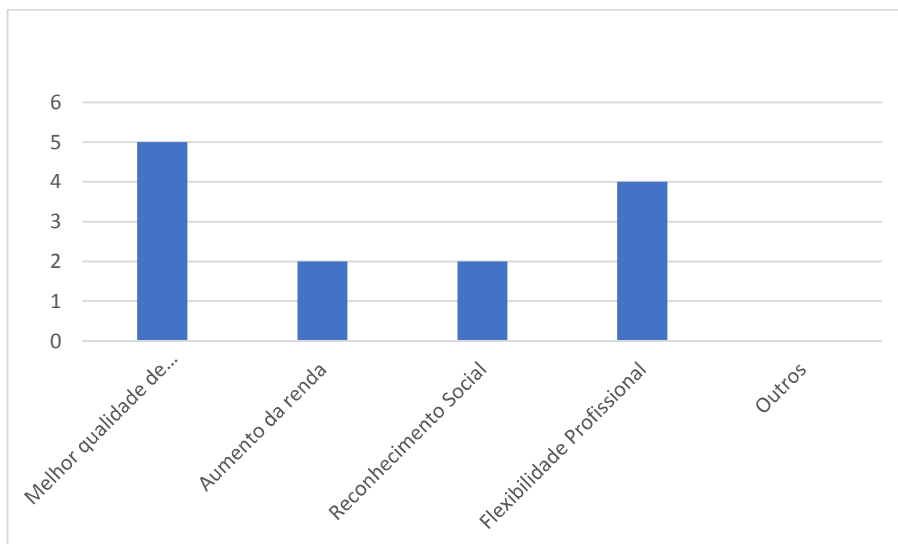


Gráfico 10

Mantém Algum Vínculo com a Instituição de Ensino após Concluir o Curso?

Dentre os respondentes 5 indicaram manter vínculo com a instituição, representando a maior parte dos entrevistados, as indicações se deram de forma aberta, assim, cada um pode citar o tipo de vínculo existentes entre eles. Um relatou manter vínculo apenas com docente e discentes. Os demais citaram contribuir através de parcerias, ajudando em debates, palestras, aulas práticas e na aquisição de mudas no viveiro. Quanto ao motivo de não manter vínculo com a instituição, os 3 egressos apresentaram as seguintes justificativas: incompatibilidade de horários, ausência de especialização acadêmica oferecidas no pela Instituição de Ensino (IFB), sugerindo a abertura de pós-graduação, especialização, mestrado e Doutorado.

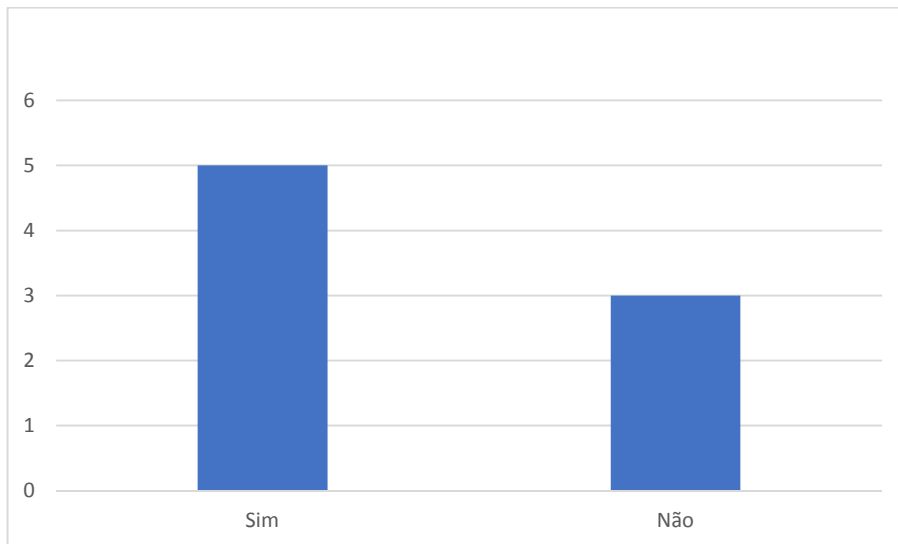
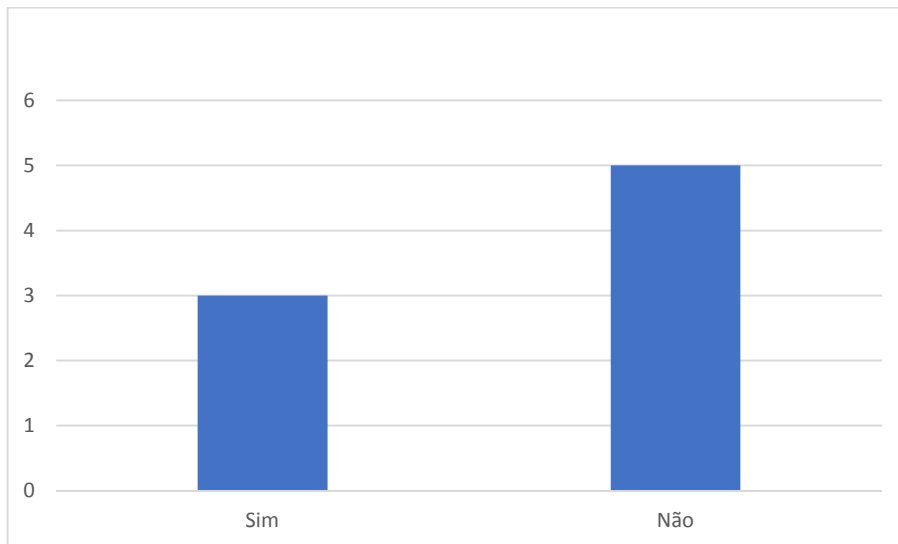


Gráfico 11

Deu Continuidade aos Estudos após o Curso de Agroecologia?

A continuidade dos estudos após a formação acadêmica em Agroecologia se deu por apenas 3 egressos um relatou estar envolvido com alguma atividade acadêmica, 1 no mestrado, 1 em uma Pós-graduação em reabilitação ambiental, arquitetônica e urbanística e um na área de docência. Todos que deram continuidade aos estudos buscaram outras instituições de ensino, pois o IFB campus Planaltina ainda não dispõe dessas alternativas. Dessa forma, esse pode ser o maior indicativo do qual os 5 egressos envolvidos na amostragem não deram continuidade aos estudos. Vale ressaltar que nos relatos obtidos no questionário, a maioria apresenta interesse em cursar algo diretamente ligado a Agroecologia, um mostrou interesse em cursar mestrado na área de fitofisionomia do cerrado.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar no curso o estudante não tem muito conhecimento sobre a Agroecologia e suas particularidades, no início são muitas dificuldades a serem enfrentadas, pelos alunos, professores e a própria Instituição. Creio que ingressamos juntos numa intensa aventura, cheia de obstáculos a serem vencidos e muitas conquistas a serem realizadas. A agroecologia é um curso cheio de possibilidades, muitas vezes desconhecido por essa nomenclatura, mas já vem sendo disseminado no Brasil e em outros Países. Ser estudante das primeiras turmas, nos permitiu perceber o quanto estar ali é um grande desafio, creio que para todos os envolvidos.



Figura 1 Aulas práticas desenvolvidas no campus Planaltina (Fonte: troca de saberes)



Figura 2 Implantação do sistema de irrigação e a primeira colheita de trigo (fonte: troca de saberes)

Fazer parte desse universo e descobrir juntos um campo novo, cheio de desafios onde era necessário se empenhar em cada atividade, aceitar aprender as novas técnicas seguindo parâmetros agroecológicos, enfrentar a falta de equipamentos para desenvolver pesquisas e aulas práticas, vencer o preconceito de estar num mundo novo de produção. A instituição adotava um sistema produtivo convencional e implantar um sistema agroecológico não tem sido uma tarefa fácil exige determinação e muita persistência e o principal acreditar no potencial do curso e na valorização que ele pode oferecer na vida pessoal e profissional. Aceitando assim cada possibilidade de aprender com as dificuldades enfrentadas durante o curso, criando assim uma nova realidade de aprendizado e contribuindo para a as próximas turmas.

Através das dificuldades em não possuir áreas destinadas a agroecologia desde o início do curso, seja em sala ou no campo. Passamos a ter a percepção do quão

grandioso é o papel das práticas agroecológicas, pois enfrentamos inúmeros desafios com a estrutura do CAMPUS, com as aulas práticas, metodologia de ensino e o transporte público, mas esses desafios tem sido vencidos com o passar dos semestres e hoje podemos enxergar nos estudantes que lutam e enfrentam esses desafios com determinação e êxito exemplos de que o curso de tecnologia em agroecologia é sim uma alternativa de vida cheia de possibilidades incríveis de se inserir no mercado de trabalho se conscientizar das suas responsabilidades com o planeta e se tornar um cidadão proativo.



Figura 3 Primeiro trabalho desenvolvido com todas as turmas de Agroecologia (Fonte: troca de saberes)

Foram identificados numa lista fornecida pela coordenação de ensino do IFB, 102 alunos formados no curso de Agroecologia, sendo eles de diferentes semestres e anos de ingresso. Analisando o acervo da biblioteca foram identificados 81 Trabalhos de Conclusão de Curso disponíveis para estudo local. Dentre esse universo de estudantes apenas 12 responderam o questionário, sendo 3 estudantes evadidos, 1 matriculado e 8 formados. O maior problema se deu pela fragilidade dos dados obtidos, não foi possível identificar o desinteresse em responder o questionário, já que muitos se comprometeram em responder e juntos somarmos, porém não o fizeram.

Com as informações acadêmicas, é possível observar que a principal razão para a escolha do curso foi a possibilidade de conciliar o trabalho com os estudos, adquirir

um diploma de graduação e conseqüentemente obter reconhecimento social, aumentando as oportunidades de sua inserção no mercado de trabalho.

O aproveitamento no curso por vezes foi afetado pela falta de incentivo a pesquisa e a realização de mais trabalhos práticos, dificuldade do corpo docente em conciliar sua formação acadêmica no “Perfil Agroecológico”, dificuldade de desenvolver as aulas práticas, falta de visão multidisciplinar e pro atividade, ausência do estágio obrigatório e pouco vínculo com as instituições que possibilitem o estudante a aprender na pratica os conceitos da agroecologia, a importância de uma carga horaria maior no curso, tendo em vista que um dos grandes desafios e a confecção do Trabalho de conclusão do curso. Desta forma, os últimos semestres seriam predestinados ao desenvolvimento do TCC e do estágio.



Figura 4 Aulas práticas desenvolvidas em grupos (Fonte: troca de saberes)

As informações sobre a situação profissional nos permitem constatar que os egressos atuam direta ou indiretamente com a agroecologia, e mesmo após concluir o curso demonstram grande interesse em cursar alguma especialização mestrado ou doutorado, visando ampliar a qualificação profissional e sua inserção no mercado de trabalho como Agroecólogo.

O universo da amostragem não é probabilístico, ou seja, não há como generalizar os resultados obtidos nessa pesquisa para toda a população dos estudantes nesse determinado período, isso se dá pela fragilidade dos dados. Desse modo, olhar os dados não fornece um quadro claro do que pode está acontecendo, pois, a quantidade de dados é muito pequena. No entanto, a maioria dos egressos que respondeu o questionário demonstra estar satisfeitos com a profissão escolhida, sendo como servidor ou autônomo. Essa pesquisa nos permite ampliar os horizontes sobre as possibilidades do exercício da profissão e o avanço perante ao curso e a sociedade, pois revelam profissionais, mais envolvidos em sua área de formação, que acreditam cada dia, mas na importância de seu trabalho e assumindo sua responsabilidade perante a sociedade e o meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012 – cap. II (Bases conceituais e metodológicas da Agroecologia), pp. 103-218.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3 eds. Porto Alegre: Editora Universidade-UFRGS, 2001. 110P.

ARAÚJO, Adilson César de, SILVA; NASCIMENTO; Cláudio Nei, MENDES; Josué de Sousa. Introdução. In: HEIJMANS, Rosemary Dore; Evasão **na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB. RIMEPES, 2014.

ABA. **Associação Brasileira de Agroecologia**. Disponível em:< <http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/enfim-brasil-comeca-a-reconhecer-agroecologia>>.

Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília: 2010, 2014 e 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 15 mar. 2017.**

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** 2004.

Food and Agriculture Organization (FAO). Agriculture, food and water. 2014. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/agl/aglw/docs/agricfoodwater.pdf>. Acesso em: 03 junho/ 2017.

GORI, Alexandre Maia; BUAINAIN, Antônio Marcio. **O novo mapa da população rural brasileira,** 2015. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/10548>> Acesso em: 02 jun. 2018.

IFB. Tecnologia em Agroecologia. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/1746-graduacao-de-tecnologia-em-agroecologia>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Instituto Federal de Brasília n.d. In: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Federal_de_Bras%C3%ADlia#Campus_Planaltina>. Acesso em: 11 abr. 2017.

KARAM, Karen Follador. **A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades.** Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, jan. /abr., 2004.

Leal Bauer; Márcio André; Mesquita, Zilá. **Organizações sociais e agroecologia: construção de identidades e transformações sociais.** RAE - Revista de Administração de Empresas [en linea] 2008, 48 (Julio-Septiembre) : [Ficha de consulta: 19 de junho de 2018] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155113813003>> ISSN 0034-7590

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.

LUTZENBERGER, José A. **O absurdo da agricultura.** Estudos avançados, v. 15, n. 43, p. 61-74, 2001.

NERES, Ivonaldo Vieira. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UNB de Planaltina–FUP.** 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGOGIA – Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina, DF; 2011.

TRO, Tatiana Lage. **Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais.** In: HEIJMANS, Rosemary Dore; DE ARAÚJO, Adilson César; DE SOUSA MENDES, Josué. Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Editora do IFB. RIMEPES, 2014.

SALLA, Fernanda. **Gráficos e tabelas para organizar informações**, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes/>
Acesso em: 20 de jun. 2018

ANEXOS:

Questionário fechado:

1) Sua casa está localizada em:

Zona rural.

Zona urbana.

2) Qual a cidade está localizada sua moradia?

3) Sexo:

Feminino.

Masculino.

4) Qual a forma de acesso ao curso realizado no Campus Planaltina?

Vestibular.

ENEM/ SISU.

Prova de seleção.

Portador de diploma.

Transferência.

5) Em que ano iniciou o curso?

6) Em quanto tempo você concluiu seu curso?

Não concluí o curso.

3 a 4 anos.

de 4,5 a 5 anos.

de 5 até 6 anos.

7) Indique até dois fatores que o levaram a estudar no IFB Campus Planaltina:

Por ter ensino de qualidade.

Por ser gratuito, outros.

É a única instituição que oferece o curso pretendido.

É a instituição de mais fácil acesso (proximidade de casa, condução etc.).

8) Indique até três fatores que o levaram a escolher o curso no IFB Campus Planaltina:

Gostar da área.

Por falta de opção melhor.

Já trabalho na área.

O curso tem prestígio social.

Por influência dos familiares/amigos.

Aprofundamento de estudo (posterior e anterior).

Pela qualidade do curso.

9) Você já reprovou alguma vez?

Não, nunca.

Sim, uma vez.

Sim, três vezes ou mais.

10) Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar ao Campus, durante o curso?

- Transporte Coletivo.
- Automóvel (transporte próprio).
- Carona.
- A pé.

Questionário semiestruturado respondido por profissional atuando na área:

1) Quais eram suas expectativas em relação ao curso de Agroecologia?

- Obter diploma de nível superior.
- Adquirir conhecimento.
- Conhecer uma nova realidade no sistema de produção rural.
- Prestar concurso na área de Extensão Rural.
- Outro. Qual?

2) O curso atingiu as suas expectativas?

- Sim, pois estou trabalhando na área.
- Sim. Porque? Expandiu meus conhecimentos
- Não, Porque?

3) Como o curso poderia possibilitar uma melhor capacitação profissional?

- Com uma carga horária maior (8 semestres).
- Mais aulas práticas.
- Maior comprometimento entre docentes e discentes em pesquisas no campus e no desenvolver das aulas práticas e trabalhos realizados em grupos.

(x) Através de aulas mais didáticas utilizando a teoria e a prática, elaborando pesquisas no campus e criando uma nova metodologia de ensino.

4). Quais as sugestões para melhoria do curso?

Aumentar as aulas práticas.

Destinar um espaço específico para pesquisa e produção agroecológica.

Buscando novas parcerias com instituições de pesquisa e extensão Rural.

Contratando profissionais com perfil agroecológico.

Outros

5). Quais as maiores dificuldades enfrentadas no curso?

Acessibilidade e falta de transporte público.

Falta de equipamentos/ matérias para as aulas práticas.

Metodologia de ensino.

Poucas pesquisas desenvolvidas na área da agroecologia.

Outros

6). Você desenvolve algum trabalho atualmente com a Agroecologia?

Sim, quais? Dou continuidade ao projeto de aquaponia e pesquisas agroecológicas em área urbana voltados para educação ambiental.

Não, por que?

7) A sua remuneração é satisfatória?

Sim.

Não. Porque?

8). Você se considera realizado profissionalmente?

Sim. Por que? Faço o que gosto.

Não. Por que?

9). Quais os benefícios e mudanças profissionais e pessoais o curso proporcionou?

Melhor qualidade de vida nos aspectos relacionados a produção de alimentos e a contribuição para a preservação do meio ambiente.

Aumento de renda.

Reconhecimento social.

Flexibilidade no exercício da profissão.

Outros

10). Você mantém vínculo com a instituição de ensino, após ter concluído o curso?

Sim. Quais? Contato informal com colegas e professores para apoio sempre que necessário e eventos ligados à agroecologia

Não. Por que?

11). Você deu continuidade aos estudos após o curso de Agroecologia?

Sim. Qual área e grau? Mestrado

não. Deseja continuar os estudos em alguma área específica?

Obs: Qualquer formação acadêmica exige que o profissional busque expandir seus conhecimentos e atuar junto à sociedade como um sujeito proativo.

